

TONOCCHI, R.; AZEVEDO, M.F.; BERBERIAN, A.P.; MASSI, G.;
GUARINELLO, A.C.; KRUGER, S.; LIMA FILHO, J.B.P.



Universidade Tuiuti do Paraná, Paraná

INTRODUÇÃO

As fissuras lábio/palatinas (FL/P) apresentam alta incidência no Brasil, representando um caso a cada 650 nascidos vivos. O nascimento de um bebê com FL/P pode gerar dúvidas e incertezas aos pais/familiares em relação a seus cuidados. Destaca-se a relevância da época do diagnóstico da FL/P, que deve ser realizado por meio de exame ultrassonográfico durante o período gestacional, uma vez que o acesso tardio pode ocasionar limitações no entendimento e nas possibilidades de elaboração por pais/familiares

OBJETIVO

Verificar o momento do diagnóstico da FL/P, período em que ocorreu, o que foi abordado, profissional responsável por transmitir informações e reações e sentimentos gerados nos pais/familiares.

MÉTODO

A coleta de dados foi realizada por meio de revisão de prontuários de bebês/crianças até 60 meses, em um Centro de Referência em anomalias faciais e pela aplicação de questionário a pais/familiares. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob nº 2.226.955.

RESULTADOS

Participaram do estudo 50 pais/familiares. Quanto à época do diagnóstico, 17 (34%) pais/familiares referiram o período pré-natal, 24 (48%) no pós-natal/sala de parto, nove (18%) no pós-natal/tardio. Referente ao período gestacional em que os sujeitos receberam a notícia da FL/P, dos 17 pais/familiares: um (5,88%) aos 3 meses de gestação; um (5,88%) aos 4 meses; quatro (23,52%) aos 5 meses; oito (47,05%) aos 6 meses; um (5,88%) aos 7 meses; dois (11,76%) aos 8 meses de gestação. Ainda sobre o diagnóstico pré-natal, dos 17 pais/familiares, oito (47,05%) receberam e nove (52,94%) não receberam orientações. Dos que receberam o diagnóstico da FL/P no período pós-natal/tardio, ou seja, além da sala de parto: sete (77,77%) pais/familiares receberam a notícia da FL/P de 1 a 5 dias depois do nascimento;

um (11,11%) aos 18 meses de idade da criança. Tanto no período pré como pós-natal: 31 (62%) receberam a notícia do diagnóstico de médico obstetra; 11 (22%), de médico pediatra; cinco (10%), de enfermeiro; dois (4%), de fonoaudiólogo; um (2%) o pai verificou a presença da fissura palatina. Dos profissionais que realizaram os esclarecimentos: 17 (34%) médicos; dois (4%) fonoaudiólogos; quatro (8%) enfermeiros; oito (16%) de outros profissionais; 19 (38%) não receberam informações de nenhum profissional. Quanto aos sentimentos gerados pela presença da FL/P, pais/familiares assinalaram mais de uma resposta: 32 (64%) assinalaram medo; sete (14%), desespero; um (2%), culpa; um (2%), desânimo; 11 (22%), tristeza; um (2%), decepção; três (6%), rejeição; dois (4%), susto

CONCLUSÃO

Destaca-se a necessidade de profissionais habilitados a oferecer informações/esclarecimentos acerca da FL/P a pais/familiares, especialmente, no momento pré-natal, a fim de que o diagnóstico precoce os ajude a minimizar sofrimentos e a encaminhar os tratamentos indicados nos âmbitos bio-psico-social.

REFERÊNCIAS

- AMSTALDEN-MENDES, L. G.; XAVIER, A. C.; ANTUNES, D. K.; FERREIRA, A. C. R.; TONOCCHI, R.; FETT-CONTE, A. C.; SILVA, R. N.; LEIRIÃO, V. H. V.; CARAMORI L. P. C.; MAGNA, L. A.; GILDA-SILVA-LOPES, V. L. Time of diagnosis of oral clefts: a multi Center study. *Jornal de Pediatria*, Rio Janeiro, v. 87, n. 3, p. 225-230. 2011.
- ARARUNA, R. C.; VENDRÚSCOLO, D. M. S. Alimentação da criança com fissura de lábio e/ou palato – um estudo bibliográfico. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 99-105, abril, 2000.
- BERBERIAN, A. P.; TONOCCHI, R.; SOUZA, D.; MOLETA, F.; LAGOS, H. N. C.; ZANATA, L. Z. Fissuras orofaciais: aspectos relacionados ao diagnóstico. *Revista Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 11-20, abril, 2012.